

ERA ASSIM OU FOI VENENO?

Nossos corpos e nossos territórios
expostos aos agrotóxicos



Esta é uma publicação



ERA ASSIM OU FOI VENENO? NOSSOS CORPOS E NOSSOS TERRITÓRIOS EXPOSTOS AOS AGROTÓXICOS.

Autores: Fernanda Savicki de Almeida, Giuseppe Bandeira, Débora F. Calheiros, Patrícia H. Zerlotti, Alexandra P. Pinho, Alberto Feiden, Mariana Cereali

Revisão ortográfica: Daniel Amarin

Edição: Giuseppe Bandeira, Patrícia H. Zerlotti

Ilustrações: Mariana Sobral

Projeto Gráfico: Gabriela L'Amour

Impressão e acabamento: Gráfica Mundial

Tiragem: 3 mil exemplares

Esta cartilha foi elaborada como parte do projeto *Impactos dos Agrotóxicos em comunidades de povos tradicionais em Mato Grosso do Sul - direitos à saúde ambiental e humana.*

F447e ALMEIDA, Fernanda Savicki et all.

Era assim ou foi veneno? Nossos corpos e
nossos territórios expostos aos agrotóxicos/ Alberto
Feiden et all. Campo Grande: Gráfica Mundial, 2023.

ISBN: 978-65-992741-6-9

1.Agrotóxicos 2. Saúde ambiental 3.Impacto
ambiental

CDD 632

SUMÁRIO

1.	Apresentação	03
2.	Vigilância em Saúde Ambiental	05
	● Mudanças na produção agrícola	07
	● Mudanças na produção animal	09
	● Mudanças ambientais	11
3.	Vigilância em Saúde Humana	13
	● Vulnerabilidade populacional	15
	● Notificação compulsória	15
	● Intoxicações agudas	16
	● Intoxicações crônicas	17
4.	Caminhos e alternativas	18
5.	Como denunciar	21
6.	Sobre o projeto	25

APRESENTAÇÃO

O grande desafio de enfrentar os Agrotóxicos no Brasil

O impacto dos agrotóxicos no ambiente e na saúde da população brasileira é um assunto grave e, apesar de os dados oficiais apresentarem um cenário alarmante, eles estão longe de refletir a dura realidade que nos aflige.

Um dos desafios dessa falta de informações refere-se ao que chamamos de “nexo causal”. Esse termo, vem da área da saúde e, atribui uma ou mais consequências a uma determinada causa. No caso dos agrotóxicos, as consequências podem ser danos à saúde de forma imediata (efeitos agudos) e/ou efeitos de longo prazo (efeitos crônicos).

Uma contaminação imediata ou aguda por agrotóxicos é um pouco mais fácil de identificar. Um vazamento de produtos tóxicos, por exemplo, pode causar a morte de plantas, peixes e animais ao redor, assim como causar mau cheiro e gosto ruim na água do córrego. Contudo, não é muito fácil determinar se esta contaminação também é responsável pela diminuição da produção de ovos das galinhas que ciscam ou comem o milho produzido nesta área, ou mesmo pela diminuição de frutas do pomar que está próxima ao terreno que sofreu a contaminação.

O mesmo acontece com a saúde humana. O trabalhador que prepara os agrotóxicos, principalmente se estiver sem roupas de proteção, pode apresentar enjoos, náuseas, vômitos, tonturas, dores de cabeça e irritação nos olhos, entre outros sintomas, pois, pode ter respirado os gases durante o preparo da calda, no despejo do produto nos tanques, ou mesmo durante a aplicação na lavoura.



Outro problema que pode acontecer é afetar a saúde de outra pessoa como, por exemplo, a esposa do trabalhador. Ela poderá, anos depois, apresentar um problema de saúde chamado “disfunção endócrina”, afetando órgãos do corpo como tireoide e ovários. Essa disfunção pode ser resultante do contato constante com as roupas contaminadas, durante a lavagem. Porém, também é muito difícil relacionar (e provar) que os problemas de saúde da esposa foram resultado dessa exposição “indireta” aos agrotóxicos.

Assim, esta cartilha nasce da necessidade de entendermos as consequências do uso de agrotóxicos na saúde ambiental e humana. Nós mesmos, podemos observar o nosso entorno, identificar as mudanças nas plantas e animais, na água, no solo e em nossa saúde. É importante analisarmos, debatermos e criarmos mecanismos para diminuir e evitar os problemas dessa contaminação, através de denúncia e autodefesa. Devemos conhecer o problema e criar formas de garantir melhores condições de saúde e de qualidade do nosso ambiente. Isso é o que conhecemos como Vigilância Popular!

Nosso desejo é que essa cartilha fortaleça as comunidades na resistência e no enfrentamento do problema do uso extensivo de agrotóxicos no Brasil. Além disso, trata-se também de propor uma outra maneira de produzir alimentos, mais saudáveis, respeitando a conservação ambiental, a diversidade cultural, e os povos originários e as comunidades tradicionais e camponesas. Nossa proposta é, por fim, incentivar as práticas da agroecologia, de segurança e soberania alimentar e nutricional, dando maior garantia à saúde popular.

Equipe do projeto



VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

*Nosso território
sempre foi igual?*

Neste capítulo, ajudaremos vocês a identificar algumas mudanças que os agrotóxicos podem provocar na saúde ambiental. Sabemos que não são somente essas. Podem ser muitas, mas vocês são as pessoas que melhor podem identificar essas mudanças, pois são os especialistas sobre o lugar onde moram. Vamos começar?

Nos últimos anos, vocês perceberam diferenças na forma de viver, fazer roçado, criar os animais, colher e pescar? Se há diferenças, e acreditamos que são muitas, quantas delas estão relacionadas ao uso de agrotóxicos? Você sabe? Sua família e vizinhos sabem? A comunidade onde você vive sabe? Comece a observar e refletir sobre o que mudou.

Ao final da cartilha há um espaço para que você e a sua comunidade anotem quais diferenças encontraram, especialmente aquelas que só vocês conhecem, porque são características do lugar em que vivem. Essa identificação vai ajudar a monitorar, ao longo do tempo, o que piorou, o que aconteceu com o solo, com a água, com animais e plantas. Assim, podemos ajudar a buscar soluções.



MUDANÇAS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- Culturas com dificuldade de produção e época (associação);
- Culturas que não desenvolvem mais;
- Perda de florada e época;
- Perda de frutificações e época;
- Aumento do período de desenvolvimento;
- Tamanho e número dos frutos, espigas e vagens;
- Distância entre lavoura com aplicação de agrotóxicos e a roça.



MUDANÇAS NA PRODUÇÃO ANIMAL



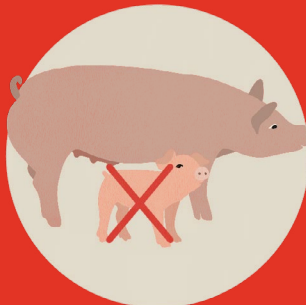
Perda de peso



Sabor ruim na carne dos animais



Morte de abelhas



Infertilidade




Abortos



Animais com doenças



**Mudança na produção
de ovos**



**Distância entre lavoura com
aplicação de agrotóxicos e as
caixas de abelha / pastos / locais
de criação animal (galinheiros,
currais, cochos, bebedouros, etc).**

MUDANÇAS AMBIENTAIS



- Perda de biodiversidade / plantas e animais;
- Mortandade incomum ou não se consegue observar mais animais como aves, minhocas, insetos, mamíferos, repteis (cobras, lagartos, jacarés etc), anfíbios (sapos e rãs);
- Observação de peixes disformes (inchados, com nadadeiras faltando ou a mais, olhos grandes), ausência de espécies, mortandade incomum, comportamento diferente etc;
- Odor da água;
- Distância entre a lavoura de uso de agrotóxico e as áreas de proteção das águas (nascentes, córregos, rios, açudes etc) e floresta.



VIGILÂNCIA EM SAÚDE HUMANA

*Quando estamos livres da
exposição aos agrotóxicos?*

A pergunta que abre essa sessão é muito difícil de ser respondida. Cada pessoa da sua comunidade terá uma resposta diferente sobre esse assunto.

Mas esta cartilha é sobre o efeito dos agrotóxicos na saúde ambiental e humana. Sua comunidade está exposta aos agrotóxicos? Estamos saudáveis quando expostos a esses venenos? Todas e todos nós reagimos da mesma forma quando isso acontece? Ou seja, será que fetos, recém-nascidos, idosos, adultos, gestantes, lactantes (mães amamentando) e, pessoas com doenças crônicas reagem da mesma forma ao serem expostas aos agrotóxicos?

Neste capítulo, trataremos algumas reflexões e informações sobre intoxicações agudas (que acontecem no momento da contaminação) e crônicas (que aparecem depois de mais tempo). Mas assim como na sessão anterior - do ambiente - na sua comunidade pode haver sinais na saúde das pessoas que são específicos da sua comunidade do local em que vivem, ou até mesmo dos tipos de agrotóxicos que são usados na região.



MAIOR VULNERABILIDADE:

crianças, adolescentes, gestantes e lactantes (mãe amamentando), idosos, pessoas com outras doenças (diabetes, pressão alta, doenças intestinais).

Exigir o preenchimento da notificação compulsória no atendimento de saúde, em qualquer local que for atendido - UBS, UPAs, UBSF, hospitais (público ou privado) etc.



INTOXICAÇÕES AGUDAS

(até 48 horas):



Cansaço e fadiga



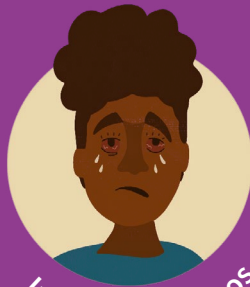
Dores de cabeça



Problemas de pele



Náuseas (enjoo e vômitos)



Irritação nos olhos



Tontura e desmaio



Dificuldade em respirar



Fraqueza

INTOXICAÇÕES CRÔNICAS:



Infertilidade



Cânceres: pele, pulmão, tireóide, aparelho reprodutor - próstata, ovário, útero, mama), intestino



Má formação fetal: espinha bífida, outras



Abortos



Saúde mental: depressão, ansiedade, tentativas de suicídio



Impotência



Obesidade e dificuldade em emagrecer



Problemas auditivos



Autismo

CAMINHOS E ALTERNATIVAS

*Como podemos diminuir os
impactos dos agrotóxicos
nas comunidades?*

Como já comentamos, cada comunidade é única, com áreas (territórios) diferentes quanto ao tipo de vegetação, relevo, clima e animais, entre outros. E não há ninguém que conheça melhor o território, do que quem vive nele. Portanto, as melhores pessoas para encontrar soluções para diminuir ou resolver os problemas nos territórios são vocês mesmos.

Nesta cartilha apresentamos algumas sugestões que podem colaborar com as conversas e diálogos coletivos. É importante que o olhar e a voz de toda a comunidade possam aparecer e debater sobre os problemas e/ou desafios e juntos possam construir soluções. Sabemos que nem sempre as pessoas entendem o que está acontecendo ou têm condições de tomar decisões. Por isso, é importante convidar pessoas que possam colaborar com informações importantes para achar soluções em conjunto.

No caso dos agrotóxicos, pode-se convidar profissionais da Saúde que entendem dos efeitos da contaminação, profissionais da Biologia, da Agronomia ou da Agroecologia que estudam os problemas da contaminação ambiental e da produção sem uso dessas substâncias tóxicas, assim como professoras e professores das universidades, cientistas, pesquisadoras e pesquisadores, colaboradoras e colaboradores, lideranças de movimentos sociais e da agricultura familiar que podem trazer informações importantes sobre a condição de saúde da comunidade e do território para ajudar nas tomadas de decisão.

Lembrando que toda e qualquer decisão deve ser da comunidade - sempre!



- Atenuação: barreiras e contenções;
- Produção de alimentos em estufas;
- Produção Agroecológica.

COMO DENUNCIAR

Nem tudo é observação e reflexão. Precisamos agir, rápido e sempre. Uma das ações de enfrentamento aos agrotóxicos é a denúncia dos prejuízos causados, tanto ambientais quanto na saúde humana. O ato de denunciar é nossa ferramenta de proteção e (re)existência. Mas é preciso nos certificar de que os caminhos decididos e tomados vão trazer mudanças positivas, nunca constrangimentos e mais dificuldades.

Há diversos materiais que podem apoiar na realização da denúncia. Em 2019, por exemplo, a Comissão Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos de Mato Grosso do Sul (MS) lançou a cartilha *“Como denunciar os impactos dos agrotóxicos à saúde, ao meio ambiente e nas atividades produtivas”*, que indica vários caminhos para cada condição específica de impacto: *intoxicação, contaminação ambiental e violação de direitos humanos*, entre outras.

Entendemos que algumas situações são tão delicadas e graves que não devem ficar restritas às estruturas locais. Sendo assim, selecionamos alguns canais de denúncias que entendemos serem mais ágeis. Ao final também compartilhamos o link para acesso à cartilha completa, porque ela é uma ferramenta importante para explicar como preparar a denúncia e pode trazer ideias para outros estados e regiões do país.

Se você ou a sua comunidade estão no Mato Grosso do Sul:

**Comitê Estadual da Campanha Permanente
Contra os Agrotóxicos e Pela Vida:**

A Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida é uma rede de organizações da sociedade que tem como objetivo denunciar os efeitos dos agrotóxicos e do agronegócio, e anunciar a agroecologia como caminho para um desenvolvimento justo e saudável da sociedade.

- **Acesse:** <https://contraosagrototoxicos.org/contato/>
- **Acesse:** <https://contraosagrototoxicos.org/como-denunciar/>

Ministério Público Federal (MPF/MS) - Campo Grande

- Telefone – (67)3312-7200

Ministério Público do Trabalho (MPT/MS) - Campo Grande

- Telefone – (67) 3358-3000

Se você ou a sua comunidade está em qualquer Estado brasileiro:

Ministério Público Federal (MPF):

1ª Câmara - Direitos Sociais e Fiscalização de Atos Administrativos em Geral (atua sobre as questões de saúde, conflitos fundiários):

- **E-mail:** 1ccr@mpf.mp.br
- **Telefone - (61) 3105-6949 (Secretaria Executiva)**

4ª Câmara- Meio Ambiente e Patrimônio Cultural:

A 4ª Câmara de Coordenação e Revisão (Meio Ambiente e Patrimônio Cultural) trata especificamente dos temas relacionados à flora, fauna, áreas de preservação, gestão ambiental, reservas legais, zona costeira, mineração, transgênicos, recursos hídricos e preservação do patrimônio cultural.

- Telefone: (61) 3105-6075

6ª Câmara - Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais:

A câmara temática populações indígenas e comunidades tradicionais (6ª Câmara de Coordenação e Revisão) trata especificamente dos temas relacionados aos grupos que têm em comum um modo de vida tradicional distinto da sociedade nacional majoritária, como, indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, comunidades ribeirinhas e ciganos.

- E-mail: 6ccr@mpf.mp.br

No link abaixo, você pode acessar a cartilha completa!

<https://ecoa.org.br/wp-content/uploads/2018/10/cartilha-fluxodenuncias-cciams-compressed11.pdf>



SOBRE O PROJETO

*Impactos dos agrotóxicos
em comunidades de povos
tradicionais em Mato Grosso
do Sul - direitos à saúde
ambiental e humana*

Este material é resultado do projeto de pesquisa e intervenção *Impactos dos Agrotóxicos em comunidades de povos tradicionais em Mato Grosso do Sul - direitos à saúde ambiental e humana* executado pelo Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas (FONASC - CBH), coordenado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Mato Grosso do Sul) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Pantanal), financiado pela Fundação Heinrich Boll e Fundação OAK.

O projeto avaliou a presença de agrotóxicos na água e em alimentos produzidos em áreas indígenas, quilombolas e de assentamentos da reforma agrária do estado de Mato Grosso do Sul que não utilizam agrotóxicos, mas são cercadas por grandes lavouras com uso intenso desses produtos. Demonstrou-se o impacto causado pela aplicação dos agrotóxicos, seja via aérea (aplicação pelos aviões agrícolas) ou via terrestre (aplicação por tratores gafanhotos ou bomba costal de uso individual), e a ação da deriva - ventos que transportam as partículas de agrotóxicos para outras áreas que não são alvo da aplicação. Foram analisadas: a) águas de consumo (poços, poços artesianos e água encanada); b) corpos de água (nascentes, córregos, rios, açudes que existem nessas áreas); c) água da chuva e d) alimentos produzidos nas mesmas áreas.



Os resultados obtidos - que demonstram a contaminação dessas águas e do ambiente - estão sendo discutidos com as comunidades, com o objetivo de definir estratégias de proteção e denúncias, para diminuir os impactos ao ambiente e à saúde humana. A produção de dados científicos, quase inexistentes, para essas populações, fornece amparo técnico imparcial.

Pretende-se também, estruturar o modelo de monitoramento da exposição aos agrotóxicos e apresentar os dados para os órgãos governamentais e demais interessados, visando a construção de estratégias coletivas e participativas para minimizar os efeitos nefastos dos agrotóxicos sobre a população sul-mato-mato grossense e brasileira.

Esta cartilha foi elaborada como parte do projeto *Impactos dos Agrotóxicos em comunidades de povos tradicionais em Mato Grosso do Sul - direitos à saúde ambiental e humana.*

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

Às lideranças e a todos os moradores das comunidades Indígenas Jaguapiru, Guyraroká, Quilombo Dezidério Felipe de Oliveira e Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Azevedo - CEPEGE. O compartilhamento das realidades locais com a equipe de pesquisadores foi fundamental para a execução do projeto e elaboração da publicação.

ANOTAÇÕES:

ANOTAÇÕES:





Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Fiocruz Mato Grosso do Sul



UFMS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL

